

# GAZETA DE PIRACICABA

ASSIGNATURA PARA A CIDADE

Anno... 125000 | Semestre... 65000  
Typ. e escriptorio — Rua do  
Alferes José Caetano n.23 C.

REDACTOR CHEFE, ALFREDO SOARES

ASSIGNATURA PARA FORA

Anno... 145000 | Semestre... 85000  
Todos os pagamentos devem ser  
feitos adiantadamente.

ANNO VII

DOMINGO, 20 DE JANEIRO DE 1889

N.---985

## ANNIVERSARIOS

FAZEM ANNOS HOJE :

O sr. dr. José Cesar Pinto de Almeida.

AMANHAN :

As exmas. sras. :

D. Maria Ignez de Moraes Barros.

D. Amelia Augusta de Almeida.

O sr. Antonio Ferraz de Andrade.

O menino Pedro, filho do sr. Manoel  
Rodrigues de Barros.

## EXPEDIENTE

A «Gazeta de Piracicaba»  
por enquanto será publi-  
cada 3 vezes por sema-  
na, procurando a em-  
presa dar ao jornal o maior  
desenvolvimento e circula-  
ção possíveis.

A venda avulsa da folha  
faz-se na redacção da mes-  
ma.

Só cobraremos a impor-  
tancia das assignaturas  
da nossa folha no fim do  
primeiro trimestre do cor-  
rente anno.

Todos os trabalhos fei-  
tos nas nossas officinas se-  
rão pagos no acto da en-  
commenda.

Não se aceitam publica-  
ções anonymas que não es-  
tiverem devidamente res-  
ponsabilizadas pelos seus  
auctores.

Os preços de annuncios e  
mais trabalhos connexos  
serão os que se convencion-  
arem.

Não se restituem os ori-  
ginaes enviados á redacção,  
quer sejam ou não publica-  
dos.

Toda a correspondencia  
desta folha deve ser diri-  
gida ao seu redactor.

Recebem-se publicações  
para a folha do dia seguinte  
até a 1 hora da tarde.

## Aviso

**Avisamos ao publico**  
que, em consequencia  
de não recebermos a  
importancia das as-  
signaturas da nossa  
folha senão no fim do  
primeiro trimestre  
deste anno, todos os  
annuncios e mais tra-  
balhos concernentes  
às nossas officinas se-  
rão pagos no acto da  
encommenda.

## SONHANDO...

(AO COLLEGA SARDENBERG)

Eu estava sentado á mesa dos  
heroes e dos sabios, num vasto  
templo illuminado a côres. Ouvia

religiosamente a palavra dos  
mestres. O thema daquella noite  
era grandioso.

No calor das discussões, ao  
choque das objecções, surgiam os  
dilemmas com as suas pontas de  
aço, os sorites com as suas ca-  
deias de ferro.

Era uma batalha tremenda...  
Cada contendor era o mais va-  
lente... Cada palavra uma sen-  
tença, cada sentença um mun-  
do... Uns jogavam na arena es-  
tilhaços do cerebro, outros, fra-  
gmentos do coração.

São estas as armas dos pensa-  
dores.

Vinte vezes um punhado de  
heroes que cahem ao fogo de cer-  
rada bateria; vinte vezes o des-  
pertar de uma agonia.

Pouco a pouco, um edificio  
enorme, negro, sombrio, cercado  
de espessas muralhas, vae ceden-  
do aos golpes de machado da in-  
telligencia, até que fica um mon-  
tão de ruínas. São as ruínas do  
edificio do passado.

Soum meia noite. Os heroes se  
levantaram a um signal do Mes-  
tre, e desapareceram por entre  
as ruínas.

E eu acordei desse sonho gran-  
dioso, parecendo-me ainda ouvir  
o verbo inflammado do divino  
Hugo.

J. M. DE FRANÇA JUNIOR.

## Coronel Aguiar

Um telegramma recebido do  
Ceará, pelo «Diario Mercantil»,  
põe em duvida o fallecimento do  
coronel Aguiar, como até aqui tem  
constado na imprensa.

Falleceu em Fortaleza, no dia  
13 de Janeiro, um individuo de  
nome Antonio Mendes Pereira.

Nos papeis encontrados em  
seu poder achava-se o titulo de  
eleitor do coronel Antonio Pereira  
de Aguiar, idade 58 annos, resi-  
dente em Araraquara, sitio.

Das investigações policiaes de-  
prehende-se :

Uma creoula, filha de S. Pau-  
lo, diz ser o finado filho de Ytú,  
pertencente a familia Pereira  
Mendes, affiançando que em 1888  
o vira em Maceió e que, actual-  
mente, o dito individuo procura-  
va evita-la. Julia Barbosa, sua  
amante, diz que o finado declara-  
rara ser natural de Ytú.

Garibaldi, estudante, natural  
do Pará, diz que o finado lhe de-  
clarára haver tratado tres indivi-  
duos tuberculosos, os quaes, ten-  
do fallecido, lhe deixaram a for-  
tuna de que vivia independente.

Era natural de S. Paulo, onde  
morava, e viera ao norte do im-  
perio com intenção de passar dous  
ou tres annos, visto estar doente.

De todos estes depoimentos na-  
da se pôde concluir de positivo  
sobre a sua identidade.

Julia declara estar convicta,  
sem explicar a causa, de que não  
se trata do coronel Aguiar.

Tudo depende do exame do re-  
trato tirado, que representa um  
individuo de cerca de 70 annos,  
muito magro, clavículas descar-  
nadas, pequeno papo ao lado di-  
reito do pescoço, barba e cabel-  
los brancos, rosto oval, nariz  
aquilino e fronte alta.

## AINDA MARIO

meatae solatia mentis.

Fugir ás vozes quero de mim mesmo,  
Fugindo ao pensamento que delira  
—Quando vejo que todos os qualr homem  
E' lobo contra lobo: o mais... mentira!

Mas penetro na estancia onde elle ensaia  
A voz que lembra o pipilar dos ninhos:  
—Do collo da madona que idolatro  
Elle a sorrir estendo-me os bracinhos!

Piracicaba, Janeiro 89.

FLAVIO TYMBIRA.

## Adelina Castro

A' respeito desta festejada  
atriz paulista, que neste mo-  
mento nos visita e deve estrear  
a 27 do corrente, no nosso thea-  
tro, eis o que extractamos d'um  
jornal do norte, onde a distin-  
cta patricia acaba de colher larga  
mêsse de triumphos :

«Diante do sublime, que ex-  
tasia e do genio, que se didinisa,  
devemos submissos render um  
preito de homenagem. Ao som  
do clarim da fama, que rebôa  
por todas as provincias do norte,  
casam-se os brados de enthusias-  
mo, para saudar a inimitavel  
atriz D. ADELINA CASTRO. Dan-  
te, na Italia, resumindo os poe-  
mas legendarios da idade média  
para formar a *Divina Comedia* :  
Shakspeare na Inglaterra, fun-  
dando o theatro inglez e de sua  
penna fazendo surgir *Hamlet*,  
que substituiu o *Prometheu* de  
Esquilo; e Gil Vicente em Por-  
tugal, encontraram neste por-  
tento d'arte um fiel interprete ás  
suas sublimes creações. ADELINA  
CASTRO, esse genio, que sabe in-  
terpretar fielmente os sentimen-  
tos, que reproduz no palco com  
espírito desassombrado, entrada  
elegante, pizar firme, voz expli-  
cita, olhar penetrante, gesto  
expansivo, acionado airoso e sa-  
hida magestosa, é um astro que  
se destaca da grande constella-  
ção da arte para, em sua passa-  
gem meteorica, offuscar com seu  
brilho os luzeiros que encontra  
em sua carreira. No tragico, no  
heroico, no apaixonado, no pa-  
thetico, tal como Keen, Garrick,  
Kemble, João Caetano e outros,  
ella apossa-se tanto de seus pa-  
peis, que produz nos especta-  
dores todos os effeitos de seu poder  
artístico.

«Os idyllios de Chenier e a  
voz de Malibran têm na inter-  
pretação, que faz ADELINA CAS-  
TRO, o perfeito cunho da origi-  
nalidade, como a palheta de Ra-  
phael, o escopro de Phidias, o  
teclado de Mozart e o scenario  
de Thalma. Como a França, que  
admira o genio de Caquelin, Ly-  
fontaine que exaltava Paris,  
Keen, a Inglaterra; ella glorifi-  
ca a nosa provincia deixando  
seu nome entre os louros da  
scena.

«Salve! a eximia atriz.  
«Salve! a ADELINA CASTRO.  
Fevereiro de 1888.

DR. AMARAL JUNIOR.»

Acha-se entre nós com sua  
exma. familia o dr. Antonio  
Crispiano Barbosa Freire, juiz  
municipal do Jahú.  
Cumprimentamol-os.

## DEMONINHOS VERDES

«Pourquoi devant mes yeux revenez vous  
sans cesse  
«O jours de mon enfance et de mon allé-  
gresse!  
«Qui donc toujours vous rouvre en nos  
cours presque éteints  
«O lumineuse fleur des souvenirs lointains!

Porque razão vêm-me aos la-  
bios estas palavras de Hugo?

Porque esta saudade infinita  
que se apodera de todo o meu  
ser?

Porque se me afigura ter no  
coração o leito de um oceano de  
lagrimas?

A manhan rompe esplendida.  
Os primeiros raios do sol  
emergem da fimbria do horizon-  
te, difundem-se num céu de tur-  
quezas, douram a nuvem, e vem  
esbater-se nas mil corollas do  
jasmineiro em flor que emmolu-  
ra a janella donde escrevo.

Ali, sobre o muro, braceja  
um cactus ostentando a flor gi-  
gantesca, orgulhosa ainda em  
sua immaculada alvura, emquan-  
to não se curva esmorecida co-  
mo tímida odalisca perante os  
ardores do rei do dia.

Os passarinhos cantam nos  
arbustos. As rosas desabrocham.  
A natureza sorri.

Porque só eu estou tão triste?

(Nybbas, não me quebres os  
ouvidos com o teu :

Ich weiss nicht was soll es bedeuten  
Das ich so traurig bin!

Jasmineiro florido, teus ramos  
tocam-me a fronte, teu per-  
fume embriaga-me.

E sinto-me triste. Não por que  
fosse a unica flor que Eva trou-  
xe do Paraizo ao desterro (1),  
mas porque me trazes á lem-  
brança um mundo de recorda-  
ções quasi extinctas.

Qualquer que fosse a mão  
que entreteceu teus ramos em  
volta desta janella,—fina, peque-  
na, aristocratica como a da lei-  
tora, ou callosa e santificada  
pelo trabalho,—quiz a fatalida-  
de que recordes linha por linha  
e quasi flor por flor, outro de  
uma ilha remota e bella como o  
sorriso de Deus. A' sombra des-  
se eu descansava dos folguedos  
de creança, entre os beijos de  
minha mãe.

E quantas vezes um soluço  
não lhe impedia a fala, sem que  
o pobre orphan comprehendes-  
se que de tantas venturas para  
elle sonhadas...!

Eis que interrompe-me Nyb-  
bas, saltando de uma estante,  
trazendo nas garras o livro de  
Enoch (dadia do Caldeira, de  
Guaratinguetá).

Trepa-me pelas roupas e vem  
gritar-me aos ouvidos :

«O sabio esquece o passado.  
Saudades seccam, mirram, ma-  
tam até.

Queres um exemplo?  
Lembra-te da joven grega que  
vimos quando passámos por  
Alexandria. Aquella que canta-  
va chorando o noivo, morto pe-  
las bal's inglezas :

Dós mi philia, glyco philia, phós ton  
emón ommaton... (2)

Pois morreu. A sua lagrima  
derradeira evaporou-se na serena  
atmosfera do Egypto. Lá mui-

(1) Tradição oriental.

(2) Dá-me um beijo, um doce beijo, lux  
dos meus olhos...

to alto fez-se crystal de neve.  
Arrastada por uma corrente  
aerea liquefez-se e cahio no teu  
jardim.

Pairou perto de tua janella na  
neblina da madrugada, e eila-  
na gota de orvalho que treme  
naquella rosa.

O beija flor sugou-a. Ah! tens  
a perpetua circulação da mate-  
ria. O teu Nirvana é um sonho!

Si eu me calasse ignoravas  
que esteve tão perto de ti a ulti-  
ma lagrima de um ente com  
quem sympathisaste na dor, ou-  
vindo-lhe a canção lugente nas  
ruínas de uma cidade bombar-  
deada.

Mas agora vejo que em vez de  
distrahir-te augmento o mal...

Companheiros, alguma cousa  
podemos fazer por amor do  
Fausto.

Carreguemos para o fundo  
das cavernas do Inferno esta  
droga de origem alemã :

Weltschmerz! (3)  
Piracicaba, Janeiro 89.  
FAUSTO V.

(3) A dor do mundo, a dor da vida.

## Notas de musica

IV

OS MUSICOS NACIONAES. A MUSICA  
DRAMATICA.

Atenção!  
Tirem o chapéu!  
Batem palmas!

Que a livre nação brasileira to-  
da suba no pedestal da Gloria e  
deite pelo mundo inteiro vivas  
de enthusiasmo!

Apresento lhes Carlos Gomes...  
Divirjo de opinião com os criti-  
cos relativamente ás obras do il-  
lustre maestro brasileiro; o re-  
ceio de irritar-os não me permite  
formular um juizo imparcial.

Limite-me á esta declaração:  
Carlos Gomes pertence á pos-  
teridade porque creou a musica  
nacional brasileira, a qual nasceu  
de tres lindas sementes: o *Gua-  
rany*, *Salvator Rosa* e a *Fosca*.

Aqui está o *bilan* da musica  
dramatica brasileira.

Já mostrei no meu precedente  
artigo que a falta de conservato-  
rios subtende a falta de musi-  
cos.

Mas o Brazil é novo ainda, a  
elle o porvir.

A vida artistica porém não é  
invejavel, nem um pouco!  
E' o cumulo da desgraça!

Para sacrificar sua vida á mu-  
sica convém ter uma força de  
vontade immensa, uma abnega-  
ção resoluta.

O compositor de musica mais  
vive no mundo dos sonhos do que  
no da realidade.

A divindade de sua arte arrui-  
na-lhe o corpo e o espirito.

A procura das harmonias ce-  
lestes tira-lhe, ás vezes, a in-  
telligencia.

E' uma luta terrível entre a  
gloria e a morte.

Entretanto a musica tem seus  
encantos.

Quando desce a noite, ás h-  
ras do silencio, cantam as lyras  
da imaginação:  
«Não posso achar a felicidade...  
Existe ou não?  
Em que consiste? No amor  
d'uma companheira gloriosa e